

## ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE PELOTAS (RS): MUDANÇAS NA QUALIDADE E ADEQUAÇÃO PARA PRÁTICAS CORPORais E ATIVIDADES FÍSICAS AO LONGO DE UM DÉCADA

MATHEUS DE LIMA WEEGE<sup>1</sup>; WERNER DE ANDRADE MÜLLER<sup>2</sup>; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – matheusdelimaweege@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – werneramuller@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – inacio\_cms@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Na organização espacial de centro urbanos, espaços públicos quando destinados ao lazer da população, são caracterizados como praças, parques, ciclovias, outras áreas verdes ou ambientes naturais. Esses espaços oportunizam a socialização e manifestações de grupos sociais, culturais e políticos, sendo fundamentais para identidade de uma cidade e para qualidade de vida da população (INDOVINA, 2002).

Numa compreensão relacionada a saúde, os espaços públicos de lazer representam significação de destaque em abordagens, do nível individual e populacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Assim como, é pertinente considerar a relação entre o indivíduo e o ambiente no qual ele está inserido, bem como a função social dos espaços públicos e suas possibilidades de promoção de saúde, como por exemplo, as práticas corporais e atividade física, uma vez que, apesar da prática do lazer ser compreendida como um direito social através do Art. 6 da Constituição Federal de 1988, espaços públicos de lazer são mais observados em regiões onde as pessoas possuem um maior poder aquisitivo (BRASIL, 1988; MANTA et al., 2019; DOPP et al., 2021).

Diante disso, espaços públicos de lazer são objeto de investigação em diferentes áreas do conhecimento (HINO et al., 2010). Entretanto, apesar das evidências sobre esses espaços tenham aumentado nos últimos anos, pesquisas que abordam o monitoramento das mudanças dos espaços públicos de lazer, por meio de avaliações em diferentes períodos, são escassas na literatura (RECH et al., 2023). Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever a existência de espaços públicos de lazer, sua qualidade e adequação para práticas corporais e atividades físicas no município de Pelotas (RS) em 2023, avaliando suas modificações ao longo de aproximadamente uma década.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal descritivo, com abordagem quantitativa, integrando parte dos resultados de uma dissertação intitulado “Características dos espaços públicos de lazer em Pelotas (RS): mudanças na distribuição, qualidade e adequação para práticas corporais e atividade física ao longo de uma década”.

Para a avaliação dos espaços públicos de lazer existentes na zona urbana do município de Pelotas (RS), uma primeira coleta dos dados ocorreu entre junho e julho de 2012, e 11 anos depois, uma segunda coleta de dados foi realizada entre outubro de 2023 e janeiro de 2024. Informações dos espaços públicos foram fornecidas pela Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana, da Prefeitura Municipal de Pelotas, referente as áreas verdes do município, sob uma perspectiva urbanística, as áreas verdes contemplavam canteiros centrais de ruas, avenidas, rodovias e rótulas/rotatórias de trânsito, além de praças e parques da cidade.

Assim, uma auditagem foi realizada para caracterizar as áreas verdes em áreas de interesse de avaliação, como parques, praças e canteiros utilizáveis. Áreas verdes não avaliáveis incluíram canteiros não utilizáveis pela população ou áreas que estivessem ocupadas ou inacessíveis.

Para a avaliação dos espaços públicos de lazer foi utilizada a versão adaptada do instrumento *Physical Activity Resource Assessment* (LEE et al., 2005), sendo composto por itens referentes à classificação do tipo de espaço, quantidade e qualidade das estruturas para a prática de atividade física, entre outras características do ambiente. A auditagem foi realizada por uma equipe de auxiliares de pesquisa os quais realizaram um treinamento teórico-práticos divididos em etapas de: (a) estudo do instrumento de pesquisa e protocolo de utilização; (b) aplicação prática e discussão do instrumento em praças da cidade; e (c) estudo piloto para padronização das avaliações, realizado em espaços públicos de lazer previamente selecionados. Um controle de qualidade foi realizado em 10% do total dos espaços avaliados e, em casos de inconsistências, uma reavaliação era realizada.

Os resultados estão descritos em frequências absolutas e relativas dos espaços públicos de lazer, estratificados para parques/práças e canteiros utilizáveis, de acordo com o ano de avaliação. Os dados foram analisados no programa estatístico Stata 17.0 (*StataCorp*).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 700 áreas verdes em 2012 e 1157 em 2023. Após a auditagem, 65,0% (2012) e 71,0% (2023) das áreas foram classificadas como canteiros não utilizáveis. Em 2012, foram identificados 118 espaços públicos de lazer classificados como parques ou praças e 127 classificados como canteiros utilizáveis. Já em 2023, as praças e parques contemplaram 207 áreas, representando um aumento de aproximadamente 75,4% em comparação com o período anterior. Em termos de canteiros utilizáveis, 128 espaços foram identificados e avaliados em 2023.

Em relação a estruturas para práticas corporais e atividades físicas, em praças e parques, campo/quadra/cancha de futebol e parquinhos foram as estruturas mais observadas em ambos períodos de avaliação. Foi observada uma diminuição relativa da presença de estruturas para futebol de 52,5% (2012) para 38,2% (2023), apesar do aumento em números absolutos (n=62 em 2012 e n=79 em 2023). Já em relação aos parquinhos, sua presença passou de 43,2% (2012) para 60,2% (2023). Estações de exercícios (9,7%) e academias ao ar livre (7,3%), inexistentes em 2012, estiveram presentes em pouco menos de 10% das praças e parques em 2023. Nos canteiros, para ambos os momentos avaliados, as estruturas mais observadas foram pista/trilha de caminhada/corrida e pista/trilha de bicicleta, evidenciando um aumento absoluto considerável de pista/trilha de bicicleta entre o ano de 2012 (n=26) e o ano de 2023 (n=73).

Quando observado a qualidade dos atributos para as práticas corporais e atividades físicas, foi verificada uma diminuição do percentual de atributos com qualidade boa de 41,8% para 19,7% na avaliação geral das estruturas. Em números absolutos também foi observada uma diminuição de atributos com qualidade boa (n=61 em 2012 para n=49 em 2023), e um aumento em estruturas de qualidade média (n=42 em 2012 para n=112 em 2023). Em relação às estruturas de práticas esportivas, o percentual de atributos com qualidade boa diminuiu de 18,5% (2012) para 10,1% (2023), apresentando também, uma diminuição de estruturas com qualidade boa em números absolutos entre os anos de 2012 (n=12) e 2023 (n=9).

é um aumento de estruturas com qualidade média (n=28 no ano de 2012 para n=47 no ano de 2023). Na avaliação realizada em 2012, a maioria dos parquinhos (55,2%), pistas/trilhas de caminhadas (66,7%) e pista/trilha de bicicleta (53,8%) obtiveram uma boa qualidade em relação sua estrutura, no entanto, em 2023, foi observada uma diminuição desse percentual em relação a qualidade boa para todas as estruturas, com percentuais de 46,9%, 31,3% e 32,9%, respectivamente. Entretanto, em números absolutos, parquinhos com qualidade média (n=10 em 2012 e n=45 em 2023) e qualidade boa (n=32 em 2012 e n=67 em 2023) aumentaram no período avaliado, assim como, pista/trilhas de bicicletas com qualidade média (n=8 em 2012 e n=39 em 2023) e qualidade boa (n=14 em 2012 e n=26 em 2023). Já em relação a pista/trilhas de caminhadas, foi verificada uma diminuição absoluta de estruturas com qualidade boa (n=38 em 2012 e n=26 em 2023) e um aumento absoluto de estruturas com qualidade média (n=14 em 2012 e n=32 em 2023).

A avaliação da presença das estruturas para as práticas corporais e atividades físicas nos espaços públicos de lazer evidenciou que, sem considerar a qualidade, mais da metade das praças e parques, em ambos momentos, apresentaram algum atributo para sua prática. No entanto, atributo para as práticas corporais e atividades físicas com, no mínimo, qualidade média ou boa, foram observadas em menos da metade das praças e parques, em ambos períodos de avaliação. Além disso, apenas 20% das praças e parques apresentavam algum atributo com boa qualidade tanto em 2012 quanto em 2023. Nos canteiros utilizáveis, foi observado um aumento da presença de algum atributo para as práticas corporais e atividades físicas com qualidade média e independente da qualidade, entretanto, a presença de canteiros com algum atributo de qualidade boa, diminuiu de 29,9% (2012) para 22,7% (2023).

Diante disso, os resultados do presente estudo evidenciam um aumento no número de espaços públicos de lazer, bem como de atributos para as práticas corporais e atividades físicas ao longo da última década na cidade de Pelotas. No entanto, foi constatado uma diminuição relativa da qualidade dos atributos para as práticas corporais e atividades físicas. Ainda, apesar de ser evidenciado um aumento quantitativo entre os períodos avaliados, ainda há pouca diversidade de atributos para as práticas corporais e atividade física na composição dos espaços públicos de lazer.

Na mesma direção dos resultados encontrados, o estudo realizado por Teixeira e colaboradores (2022), na cidade de São Paulo (SP), ao analisar as mudanças longitudinais entre os anos de 2015 e 2020, constatou um aumento pequeno de parques e um aumento substancial de praças no período avaliado, assim como um aumento na presença de atributos do ambiente construído para atividade física, sendo que academias ao ar livre e ciclovias foram os atributos que obtiveram maiores crescimentos (TEIXEIRA et al., 2022). Em consonância, o estudo de Dos Santos e colaboradores (2023) identificou a implementação de 108 equipamentos públicos de lazer entre os anos de 2014 e 2019 na cidade de Teresina (PI), representando um aumento de 22% desses equipamentos (DOS SANTOS et al., 2023).

## CONCLUSÕES

O presente estudo buscou realizar uma avaliação dos espaços públicos de lazer em relação a qualidade e adequação para práticas corporais e atividades físicas no município de Pelotas (RS) em 2023, avaliando suas modificações ao longo de aproximadamente uma década. Assim, as evidências longitudinais do

desenvolvimento e realidade dos espaços públicos de lazer poderão auxiliar nas ações da gestão urbana e no direcionamento das políticas públicas a nível local. Com base na auditagem realizada, nota-se que, as ações da gestão municipal aumentaram a quantidade de espaços e atributos para as práticas corporais e atividades físicas, porém não foram o suficiente para melhorar a qualidade desses espaços. Assim, comprehende-se também que a efetivação da melhora e democratização do acesso a espaços públicos de lazer requer o engajamento da gestão pública, assim como a participação de todos os setores da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INDOVINA, F. O espaço público-tópicos sobre a sua mudança. **Revista Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p. 119-123, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DOPP, E.V.O. et al. Public spaces leisure in Rio Claro - SP (Brazil): quality, distribution, and social vulnerability. **Motriz**, v. 27, 2021.

MANTA, S.W. et al. Public open spaces and physical activity: disparities of resources in Florianópolis. **Revista de Saúde Pública**, v.53:112, p.1-11, 2019.

HINO, A.A.F.; REIS, R.S.; FLORINDO, A.A. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 5, p.387-394, 2010.

RECH, C.R. et al. Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde** 2023; 28(0295):1-6.

LEE R. et al. The physical activity resource assessment instrument: Evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity** 2005; 2(13):1-9.

TEIXEIRA I.P. et al. Built environments for physical activity: a longitudinal descriptive analysis of São Paulo city, Brazil. **Cites & Health**, p: 2-11, 2022.

DOS SANTOS, L.P.; CHAVES, S.V.V.; VIEIRA, V.C.B. Espaços públicos e qualidade de vida nascidas: uma análise do plano diretor de ordenamento territorial de Teresina (PDOT). **Revista Equador (UFPI)** 2021; 10(3):103-123